



PROCURANDO RESPOSTAS SOBRE O PNAE (PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERLA SILVA RODRIGUES; MARIA VALÉRIA CHAVES DE LIMA; MARIA NILDENIA DE OLIVEIRA ROCHA; ADALBERTO VERONESE DA COSTA; GLÊBIA ALEXA CARDOSO

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é uma forma de promover a Segurança Alimentar e Nutricional garantindo o aporte das necessidades nutricionais dos alunos da rede pública de ensino no período que estão na escola. Logo, é imprescindível que os estudantes conheçam o programa. Objetivou-se descrever e apresentar as experiências vivenciadas por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com 20 alunos da turma 5º ano do ensino fundamental de uma Escola localizada no interior do Ceará. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional que ocorreu no ano de 2022. Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacando seus objetivos e enfatizando a importância da alimentação adequada durante a infância e o papel da escola nesse processo. Após a explicação, fez-se uma gincana com todos os alunos envolvidos, onde na ocasião dividiu-se a turma em dois grupos. A atividade consistiu-se em perguntas relacionadas ao PNAE, no qual foram informadas as pistas de onde as respostas estariam escondidas e os alunos teriam que encontrá-las. A equipe vencedora seria a que chegasse primeiro, encontrando todas as respostas corretas. **Discussão:** As duas equipes acertaram todas as respostas, porém venceu a equipe que chegou mais rápido. Estimulou-se a discussão sobre a variedade de alimentos da merenda escolar, a qualidade da alimentação, a preferência individual de cada aluno e os itens que compõem o cardápio da merenda escolar. **Conclusão:** Portanto, foi possível proporcionar aos alunos uma aula diferente permitindo a participação e um conhecimento mais amplo através da relação teoria e prática.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde Escolar.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 227 da Constituição Federal do Brasil é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à alimentação. No contexto educacional, o estado deve oferecer ao estudante da educação básica, programas suplementares de alimentação (BRASIL, 1988).

O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é uma política de desenvolvimento que teve início na década de 1950, atendendo às necessidades dos alunos de escolas públicas, que desempenha um papel importante na promoção da nutrição escolar com a finalidade de apoiar o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, os resultados escolares e estabelecer hábitos alimentares saudáveis entre os alunos (IPOLITO,

2023).

Dessa forma, a merenda escolar é um dever do Estado e um direito dos alunos. Assim, o programa é apontado como o maior da América Latina em número de alunos atendidos, em termos de atuação e investimentos. No entanto, a gestão e a implementação do PNAE ainda perpassam por muitos percalços, como conhecimento insuficiente sobre o programa, número insuficiente de nutricionistas no quadro técnico e infraestrutura inadequada (NANGINO, 2022). Assim, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é uma forma de promover a Segurança Alimentar e Nutricional garantindo o aporte das necessidades nutricionais dos alunos da rede pública de ensino no período que estão na escola. Logo, é imprescindível que os estudantes conheçam o programa.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever e apresentar as experiências vivenciadas por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com alunos de uma escola localizada no interior do Ceará.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional que ocorreu no ano de 2022, com 20 alunos da turma 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no interior do Ceará.

Sobre o percurso metodológico, inicialmente foi realizada uma explanação sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacando seus objetivos e enfatizando a importância da alimentação adequada durante a infância e o papel da escola nesse processo. Após a explicação, fez-se uma gincana com todos os alunos envolvidos, onde na ocasião dividiu-se a turma em dois grupos. A atividade consistiu-se em perguntas relacionadas ao PNAE, no qual foram informadas as pistas de onde as respostas estariam escondidas e os alunos teriam que encontrá-las. A equipe vencedora seria a que chegasse primeiro, encontrando todas as respostas e respondendo corretamente.

Posteriormente, os alunos foram questionados sobre o que eles aprenderam sobre o Programa e o que mais chamou atenção dos mesmos. Sendo assim, levantou-se uma discussão sobre o tema e foram sanadas todas as dúvidas relatadas.

3 DISCUSSÃO

Observou-se que os alunos não conheciam o PNAE de forma aprofundada e mostraram-se curiosos para aprender mais. A gincana sendo uma brincadeira de caráter competitivo, contribuiu para a participação efetiva de todos os estudantes. As duas equipes acertaram todas as respostas, porém venceu a equipe que chegou mais rápido com todas as respostas.

Pretendeu-se assim, oferecer aos alunos oportunidades de aprendizado dentro de uma atividade recreativa do seu dia a dia. Pois, as atividades lúdicas e desafiadoras, incentivam os estudantes a pensarem de forma inovadora e a criarem estratégias para enfrentarem os problemas evidenciados (SCHMITT *et al.*, 2012).

Através da realização da atividade de Educação Alimentar e Nutricional, estimulou-se a discussão sobre a variedade de alimentos da merenda escolar, a qualidade da alimentação ofertada, a preferência individual de cada aluno e os itens que compõem o cardápio da merenda escolar.

Desse modo, o ambiente escolar executa uma tarefa primordial como um espaço promotor de saúde e formador do comportamento alimentar, por se tratar de um local onde há interações sociais, nas quais os alunos aprendem e convivem juntos. Posto isto, a alimentação saudável na infância é indispensável, pois nessa fase ocorre a formação de hábitos alimentares, influenciando assim, no desenvolvimento cognitivo e fisiológico e na prevenção de patologias.

Pode-se citar também que o bom relacionamento e a comunicação contínua entre os nutricionistas, educadores e merendeiras é crucial para a evolução dos alunos, pois a alimentação saudável está intimamente associada ao processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; RAUBER, 2023).

Os hábitos alimentares adquiridos na infância afetam na vida adulta e por esse motivo, percebe-se a relevância de um espaço harmonioso para que o indivíduo gere uma boa relação com alimentos nutritivos, levando em consideração o respeito com seus gostos, sua cultura e estimulando sua independência (FRIDRICH; LOSS; LORO, 2023).

É importante salientar que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e tida como um parâmetro essencial para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais. Também atua fortemente na prevenção e controle das patologias crônicas não transmissíveis e deficiências de nutrientes, na valorização da cultura alimentar, no fortalecimento de hábitos regionais, na diminuição do desperdício de alimentar, no incentivo do consumo sustentável e da alimentação adequada (BRASIL, 2012, p. 13).

Dessa maneira, evidencia-se a importância das atividades de Educação Alimentar e Nutricional nos âmbitos sociais, culturais e individuais. Pois, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre a alimentação adequada e a finalidade do programa voltado para a alimentação escolar.

Diante do exposto, sugere-se a realização de novas atividades abordando esse tema, agregando um maior aparato científico e metodológico.

4 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível proporcionar aos alunos uma aula diferente permitindo a participação e um conhecimento mais amplo através da relação teoria e prática. Logo, promovendo a reflexão sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar e também salientando a relevância da alimentação saudável para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em:

<http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FRIDRICH, T. F. P.; LOSS, A. S.; LORO, A. P. Educação Alimentar e Nutricional na Pedagogia: uma atividade interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4308>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

IPOLITO, A. L. M. **Efeitos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre**

a agricultura familiar e desempenho escolar. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

NANGINO, M. V. M. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): desafios para implantação e execução em um campus de pequeno porte do IF Sudeste MG.** 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2022.

SCHMITT, F. E. *et al.* Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 3, n. 4, 2012.

SANTOS, R. C. C.; RAUBER, L. N. Avaliação de cardápios do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) servidos em uma escola municipal de Sinop-MT. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 105-124, 2